

SÉRIE REPERTÓRIO DE OURO DAS BANDAS DE MÚSICA DO BRASIL

# OS BOÊMIOS

música de

ANACLETO DE MEDEIROS



SÉRIE REPERTÓRIO DE OURO DAS BANDAS DE MÚSICA DO BRASIL

# OS BOÊMIOS

tango brasileiro

música de  
Anacleto de Medeiros

revisão de  
Marcelo Jardim

Patrocínio



Realização



Ministério  
da Cultura



**PROJETO EDIÇÃO DE PARTITURAS PARA BANDA**

**COORDENAÇÃO GERAL**

Flavio Silva e Maria José de Queiroz Ferreira

**COORDENAÇÃO TÉCNICA, ADAPTAÇÃO, REVISÃO E PADRONIZAÇÃO**

Marcelo Jardim

**EDITORIAÇÃO MUSICAL**

Sithoca Edições Musicais

www.sithoca.com

Simone dos Santos

**NOTAS DE PROGRAMA**

Marcos Nogueira

**CONSULTORIA - TABELA DE NÍVEL TÉCNICO**

Dario Sotelo

**CONSULTORIA – INSTRUMENTAÇÃO FLEXÍVEL/ARRANJOS**

Hudson Nogueira

**CÓPIA ELETRÔNICA – PARTITURA E PARTES INSTRUMENTAIS**

Alexandre Castro - Bruno Alencar - Leandro J. Campos - Sheila Mara

**REVISÃO MUSICAL DAS PARTITURAS**

José Flávio Pereira

**REVISÃO DE TEXTOS**

Maurette Brandt

**PRODUÇÃO GRÁFICA**

João Carlos Guimarães

**PROJETO GRÁFICO E EDITORIAL**

Renata Arouca

**CAPA E ILUSTRAÇÃO**

Rafael Torres

Fundação Nacional de Artes – Funarte  
Centro da Música – Cemus  
Rua da Imprensa 16, 13º andar – Centro  
CEP 20.030-120 Rio de Janeiro RJ – Brasil  
Tel.: (21) 2279-8106 Fax: (21) 2279-8088  
projbandas@funarte.gov.br  
www.funarte.gov.br

## REPERTÓRIO DAS BANDAS DE ONTEM, HOJE E SEMPRE

A retomada do processo de edição de partituras para bandas é motivo de júbilo para a Funarte. Em 1995 e em 2000, foram lançados 14 títulos da série “Repertório de Ouro das Bandas de Música do Brasil” e em 2004 foi editada a série “Hinos do Brasil”, com dois títulos. Nesta oportunidade, 20 novos títulos estão sendo lançados, dez dos quais numa nova série: “Música Brasileira para Banda”, que traz arranjos de alto nível de canções populares e da MPB, além de valorizar obras originais para banda, escritas por compositores de diferentes épocas e abrir espaço para transcrições apropriadas do repertório sinfônico brasileiro.

Estes lançamentos foram adequados às normas internacionais de edição e padronização para banda sinfônica, diversificando a oferta de partes instrumentais sem perder de vista as características mais marcantes de nossas bandas de música, além de possibilitar às pequenas formações e bandas, com instrumental reduzido, a execução do mesmo material. O processo de edição de partituras para bandas está em busca de formas mais dinâmicas para atender a um mercado ansioso por novidades e informações – e ao mesmo tempo manter vivas e renovadas as tradições da cultura musical de nosso país. Movimentar esse repertório e compartilhar esses dados deve ser tarefa incessante e contínua, para que dela resultem bons frutos. É nesse sentido que a Funarte direciona esforços para produzir e apresentar o repertório das bandas de ontem, de hoje e de sempre.

## SOBRE AS NOVAS EDIÇÕES

Com as novas séries de edições, a Funarte objetiva expandir a atual literatura das bandas no Brasil, de modo a quantificá-la e qualificá-la, com especial ênfase na utilização dos padrões técnicos e estilísticos de cada obra, com as devidas revisões e anotações de articulações, dinâmicas, agógicas, nomenclaturas, andamentos, marcações de ensaio, abreviaturas etc. Para que fosse aplicada a padronização adotada pelas bandas em todo o mundo, foi necessário fazer adaptações no material original, sem contudo alterar linha melódica, harmônica e rítmica. Foi mantida a orquestração original, com acréscimo de novas informações timbrísticas, para possibilitar um melhor aproveitamento dos atuais instrumentos. O padrão adotado foi: piccolo, flauta, oboé, fagote, clarineta Eb (requinta – mi bemol), clarinetas Bb (Si bemol - 3 vozes), clarineta baixo Bb (clarone), quarteto de saxofones (2 altos Eb, 1 ou 2 tenores Bb e barítono Eb), trompas F (2 a 4 vozes), trompetes Bb (3 vozes), trombones (3 vozes), bombardino, tuba, contrabaixo (cordas), tímpanos, teclados (xilofone/bells ou glockenspiel), percussão (caixa, pratos de choque, pratos suspensos, bumbo, agogô, chocalho, pandeiro, ganzá, triângulo, reco-reco, tambor, bateria completa). Em algumas obras, determinados instrumentos foram suprimidos, como sax tenor 2 e tímpanos, quando não faziam parte da instrumentação original. Entretanto, o regente deve observar que todo o repertório tem sua funcionalidade garantida somente com 1 flauta, 1 clarineta Eb, 3 clarinetas Bb, 1 sax alto Eb, 1 sax tenor Bb, 3 trompas F ou saxhorns Eb, 3 trompetes Bb, 3 trombones, 1 bombardino, 1 tuba e percussão (caixa, prato e bumbo). Em todas as edições serão impressas partes extras (não incluídas na instrumentação) para saxhorns Eb (mi bemol), barítono Bb (si bemol) em clave de sol, além de tubas Bb e Eb.

### SÉRIE REPERTÓRIO DE OURO DAS BANDAS DE MÚSICA DO BRASIL

O repertório apresentado nessa série dá continuidade ao processo de edição dos dobrados, polcas, valsas, maxixes e marchas graves, entre tantos outros estilos tradicionais das bandas de música. Foram acrescentados instrumentos opcionais na partitura, que ampliam a instrumentação mas não são essenciais à execução da obra. O objetivo é possibilitar a execução de determinadas linhas melódicas ou harmônicas com mais de uma opção, para viabilizar a execução por bandas sinfônicas e bandas de concerto, além de possibilitar uma melhor execução pelas tradicionais bandas de música. Assim, o regente dispõe de massa sonora em execuções ao ar livre, mas resguarda o equilíbrio sonoro em concertos realizados em locais fechados.

*Maestro Marcelo Jardim*

Coordenador Técnico

OS BOÊMIOS  
tango brasileiro  
música de Anacleto de Medeiros  
revisão de Marcelo Jardim

Instrumentação

*piccolo	trompa F 1
flauta	trompa F 3
*oboé	trompa F 3
*fagote	trompete Bb 1
clarineta Eb (requinta)	trompete Bb 2
clarineta Bb 1	trombone 1
clarineta Bb 2	trombone 2
clarineta Bb 3	trombone 3
*clarineta baixo Bb	Bombardino
sax alto Eb 1	tuba C
sax tenor Bb	contrabaixo*
*sax barítono Eb	teclados ( <i>xilofone, bells</i> )*
	pratos e triângulo
	caixa e bumbo

Partes Extras

saxhorn Eb 1	barítono Bb
saxhorn Eb 2	tuba Bb
saxhorn Eb 3	tuba Eb

Nota ao Regente

Todas as partes anotadas com o \* são opcionais; não são, portanto, essenciais à execução da obra. Tais partes foram acrescentadas de acordo com a escrita do compositor e a função de tais instrumentos dentro da banda, para possibilitar a formatação da partitura dentro dos atuais padrões internacionais.

OS BOÊMIOS  
tango brasileiro  
música de Anacleto de Medeiros  
revisão de Marcelo Jardim

Esse genuíno *tango brasileiro* para banda, de 1901, revela todas as principais características do gênero que foi primeiramente sinalizado por Henrique Alves de Mesquita, célebre professor de Anacleto. Segundo vários pesquisadores, o *tango* tem como matriz a *habanera*, chegada ao Brasil com o teatro musicado, e que foi, a partir daí, adaptada sob influência da *polca* e da *schottisch*, já então consolidadas por aqui. Talvez o traço distintivo mais marcante do *tango* seja a regularidade dos acentos rítmicos em contratempos, o que não ocorre nas danças européias. A versão pianística tornou-se a mais popular - e não é difícil verificar, na orquestração da presente obra, seus mesmos elementos texturais. Na seção A – um característico período duplo regular – fagote e bombardino apresentam a célula condutora na íntegra, mas esta recebe toda a ênfase dos ostinatos das trompas e do saxofone tenor, além do reforço da pulsação de saxofone barítono, clarinete baixo e tuba. Como é próprio de vários outros gêneros brasileiros, aqui também a melodia incorpora os padrões rítmicos predominantes e assim se mistura com o acompanhamento, destacando-se apenas pela ênfase que recebe na orquestração. A uma seção B contrastante, composta de um simples período que se destaca, sobretudo, por seu jogo orquestral de *pergunta e resposta*, segue-se uma ligação típica do estilo para retomar a seção principal (A). Isso estabelece um esquema formal *de retorno* que, como é próprio de todas as danças acima citadas, amplia-se para constituir o que denominamos forma *rondó* (A-B-A-C-A). Assim, sucede a repetição da seção A uma nova seção contrastante, agora na tonalidade da subdominante (fá maior). Esta seção C apresenta outra variação textural com os mesmos elementos motivicos das anteriores. Neste último caso, uma primeira semi-frase é executada em textura rigorosamente homofônica e contrasta com a segunda, que recupera a configuração de melodia e acompanhamento. Não é difícil avaliar que uma interpretação fiel ao espírito das danças brasileiras tradicionais deverá levar em conta o cuidado especial que merecem articulações e dinâmica.

*Marcos Nogueira*

Professor de Orquestração e Composição,  
Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro

## ANACLETO AUGUSTO DE MEDEIROS (1866 – 1907)

O compositor, regente e instrumentista Anacleto de Medeiros nasceu no Rio de Janeiro, na antiga Rua dos Muros. Filho de escrava liberta, foi batizado com o nome do santo do dia. Ingressou na Companhia de Menores do Arsenal de Guerra aos nove anos e iniciou seu aprendizado de música tocando flautim na banda da Companhia, dirigida por Antonio dos Santos Bocot. Entrou para a Imprensa Nacional (então Tipografia Nacional) em 1884 e, no mesmo ano, matriculou-se no Conservatório de Música. Na Tipografia, organizou o Clube Musical Guttemberg.

Quando se formou no Conservatório, em 1886, executava vários instrumentos de sopro, com preferência pelo sax soprano. Fundou a banda da Sociedade Recreio Musical Paquetaense, com alguns músicos da extinta Banda de Paquetá. Passou a ser mais constante como compositor a partir de 1887, lançando principalmente polcas, valsas e xotes. Foi mestre e organizador de várias bandas, como a da Fábrica de Tecidos de Bangu, a da Fábrica de Tecidos de Macacos (depois Paracambi) e a de Piedade (Magé). Em 1896 passou a organizar a Banda do Corpo de Bombeiros, que tornou-se famosa sob sua direção e, a partir de 1902, gravou alguns dos primeiros discos impressos no Brasil. Suas mais famosas músicas - *Iara* (ou *Rasga coração*, com versos de Catulo da Paixão Cearense) e *Por um beijo* (*Terna saudade*, também com letra de Catulo) - são peças clássicas no repertório do choro brasileiro. Em 1904, a Banda do Corpo de Bombeiros gravou, na Odeon, sua valsa *Farrula*. Na mesma época, o cantor Mário Pinheiro gravou a canção *O fadário*, com letra de Catulo da Paixão Cearense; a Banda da Casa Edson, por sua vez, gravou o dobrado *Pavilhão brasileiro* e a valsa *Terna saudade*. Em 1905, por iniciativa do pintor e escultor Pedro Bruno, uma das ruas da ilha recebeu o nome de Maestro Anacleto. Por essa época, a Banda do Corpo de Bombeiros gravou o xote *Não me olhes assim* e a quadrilha *Preciosa*, enquanto a polca *Três estrelas* era gravada pela Banda da Casa Edson. Ainda nesse mesmo ano, o cantor Mário Pinheiro gravou a canção *Por um beijo*, com versos de Catulo da Paixão Cearense sobre a melodia da valsa *Terna saudade*, além do tango-cançoneta *O boêmio* e da modinha *Perdoa*, também com letra de Catulo. Por volta de 1906, a Banda do Corpo de Bombeiros gravou as polcas *Lídia* e *Três estrelinhas*, o xote *Implorando* e o dobrado *Jubileu dos Bombeiros do Rio*, composto em homenagem à corporação. Anacleto de Medeiros é considerado um dos pilares da estruturação da música popular brasileira, em definição harmônica para conjuntos maiores ou bandas.

*Açucena, Araribóia, As Andorinhas, Boêmio, Bouquet, Cabeça-de-porco, Café Avenida, Conde de Santo Agostinho, Coralina, Avenida, Em ti pensando, Esperança, Eulália, Farrula, Fluminense, Implorando, Ismênia, Jubileu, Lídia, Louco de amor, Marcha fúnebre nº 1, Marcha fúnebre nº 2, Morrer sonhando, Na volta do correio, Não me olhes assim, Nenezinho e Catitinha, No baile, Olhos matadores, Pavilhão brasileiro, Pinheiro Freire, Quiproquó, Recordações de Lili, Romance, Santinha, Segredos do coração.*

**Principais obras com versos de Catulo da Paixão Cearense:** *Benzinho* (ou *Sentimento Oculto*), *Deliciosa* (ou *Tu és uma flor*), *Despedida* (ou *Serenata*), *Iara* (ou *Rasga coração*), *Medrosa* (ou *Fadário*), *Nasci para te amar*, *O boêmio*, *O teu olhar*, *Palma de martírio*, *Predileta* (ou *Perdoa*), *Terna saudade* (ou *Por um beijo*), *Três estrelas* (ou *O que tu és*).



## LINGUAGEM E INTERPRETAÇÃO DA MÚSICA BRASILEIRA

### *A Influência do swing americano*

No início do século XX, síncopas eram executadas no Brasil exatamente como eram escritas. Esta informação pode ser verificada nos próprios registros fonográficos da época, hoje disponíveis, como o acervo da Casa Edson. Isso permaneceu assim até o aparecimento do *swing* americano, presente nas *big bands*, que se tornaram populares também por aqui. Os músicos brasileiros, influenciados pelo *swing* e outros gêneros da música americana, começaram a modificar suas formas de interpretação. Entre as mudanças ocorridas, talvez a mais significativa delas tenha sido percebida na figuração rítmica de semicolcheia–colcheia–semicolcheia, tão presente no maxixe e em outros gêneros de nossa música. Hoje em dia, essa figura rítmica é executada de uma forma diferente da maneira como é escrita, pois, ao mesclar-se com a rítmica da tercina – que é a base do *swing* americano – ficou entre a síncopa e a tercina.

#### Com a palavra, Hudson Nogueira...

Para alguns puritanos a nossa música ficou *americanizada*, mas posso dar um depoimento que mostra que isso não aconteceu, citando um fato recente ocorrido comigo: há alguns anos, mostrei a um conhecido músico americano o trabalho que estava desenvolvendo com um grupo que havia organizado na época. Esse músico era um aclamado saxofonista, professor, compositor e arranjador com métodos de improvisação escritos, vários CDs gravados, indicado ao Grammy e chefiava o departamento de jazz de uma universidade americana. Naquela tarde, tivemos a chance de apresentá-lo a vários gêneros de nossa música, com os quais ficou encantado. Ao final, me perguntou se poderia gravar o material apresentado com seu grupo. Respondi que aquele repertório havia sido criado para o meu grupo, mas que estaria disposto a escrever algo sob encomenda para o seu grupo. A idéia foi aceita com entusiasmo e ele então pediu que fizesse algo que deixasse as pessoas *pasmas* ao escutarem. E então fez a seguinte solicitação: “– Por favor, quando você terminar de compor, faça uma gravação caseira com seu grupo para que possamos imitá-los, porque eu não tenho a menor idéia de como vocês estão executando as acentuações e articulações.”

O engraçado de tudo isso é que sempre ensaiei meu grupo falando para que, ao tocarem, pensassem em *be-bop*, que é um gênero oriundo do *swing*!

# Os Boêmios

Tango brasileiro

Anacleto de Medeiros  
revisão Marcelo Jardim

Allegro Moderato (94)

The musical score is arranged in a standard orchestral format. It begins with a Piccolo part, followed by woodwinds: Flauta, Oboé, Fagote, Clarineta E $\flat$  (Requinta), Clarinetas B $\flat$  (1 and 2,3), and Clarineta Baixo. The saxophone section includes Sax. alto E $\flat$ , Sax. tenor B $\flat$ , and Sax. barítono E $\flat$ . The brass section consists of Trompas F (1 and 2,3), Trompetes B $\flat$  (1 and 2), Trombones (1 and 2,3), Bombardino, and Tuba. The bass line is provided by Contrabaixo and Teclados (bells, xilofone). Percussion includes Pratos and Triângulo, and Caixa Bumbo. The score is marked with a tempo of Allegro Moderato (94) and a dynamic of *mf*. The key signature has one sharp (F#) and the time signature is 3/4. The score is divided into two systems, with the second system starting at measure 11.

7 9

**Pic.**

**Fl.**

**Ob.**

**Fgt.**

**Cl. Eb (Req.)**

**Cls. Bb**  
1  
2, 3

**Cl. Bx.**

**Sxa. Eb**

**Sxt. Bb**

**Sx.bar. Eb**

7 9

**Trpas. F**  
1  
2, 3

**Tpts. Bb**  
1  
2

**Tbns.**  
1  
2, 3

**Bomb.**

**Tb.**

**Cb.**

**Tec.**  
bells, xilo

**Pts., Tgl.**

**Cx. Bmb.**

*mf*

*mp*

*mf*

*arco*

*bells*

*mf*



**Pic.**  
**Fl.**  
**Ob.**  
**Fgt.**  
**Cl. E<sub>b</sub>**  
*(Req.)*  
**1**  
**Cls. B<sub>b</sub>**  
**2, 3**  
**Cl. Bx.**  
**Sxa. E<sub>b</sub>**  
**Sxt. B<sub>b</sub>**  
**Sx.bar. E<sub>b</sub>**  
**1**  
**Trpas. F**  
**2, 3**  
**1**  
**Tpts. B<sub>b</sub>**  
**2**  
**1**  
**Tbns.**  
**2, 3**  
**Bomb.**  
**Tb.**  
**Cb.**  
**Tec.**  
*bells, xilo*  
**Pts., Tgl.**  
**Cx.**  
**Bmb.**

23 25

**Pic.** *p*

**Fl.** *p*

**Ob.** *p*

**Fgt.** *p*

**Cl. E<sub>b</sub>**  
(Req.) *p*

**Cls. B<sub>b</sub>**  
1 *p*  
2, 3 *p*

**Cl. Bx.** *p*

**Sxa. E<sub>b</sub>** *p*

**Sxt. B<sub>b</sub>** *p*

**Sx.bar. E<sub>b</sub>**

23 25

**Trpas. F**  
1 *p*  
2, 3 *p*

**Trpts. B<sub>b</sub>**  
1 *p*  
2 *p*

**Tbns.**  
1  
2, 3

**Bomb.** *p*

**Tb.**

**Cb.**

**Tec.**  
bells, xilo *p*

**Pts., Tgl.** *p*

**Cx. Bmb.**

29 Pic. Fl. Ob. Fgt. Cl. E<sub>b</sub> (Req.) 1 2, 3 Cl. B<sub>b</sub> Cl. Bx. Sxa. E<sub>b</sub> Sxt. B<sub>b</sub> Sx.bar. E<sub>b</sub> 1 2, 3 Trpas. F Tpts. B<sub>b</sub> 1 2 Tbns. 1 2, 3 Bomb. Tb. Cb. Tec. bells, xilo Pts., Tgl. Cx. Bmb.

The musical score is arranged in systems. The first system includes Piccolo, Flute, Oboe, Bassoon, Clarinet in E-flat (Solo), Clarinets in B-flat (1st and 2nd/3rd), Clarinet in B-flat, Saxophone in E-flat, Saxophone in B-flat, and Saxophone Baritone in E-flat. The second system includes Trumpets in F (1st and 2nd/3rd), Trombones in B-flat (1st and 2nd/3rd), Trombones (1st and 2nd/3rd), Bombardons, Tubas, Contrabass, and Percussion (bells, xylophone, triangles, and cymbals). The third system includes Cymbals and Bombardons. Dynamics include *pp* and *sfz*. The score concludes with the instruction *D.C. al coda*.

*fine*

Pic. *f*

Fl. *f*

Ob. *f*

Fgt. *f* *mf*

Cl. E $\flat$  (Req.) *f* *mf* (op. tras)

Cls. B $\flat$  1 *f* *mf* (op. tras)

2, 3 *f* *mf*

Cl. Bx. *f* *mf*

Sxa. E $\flat$  *f* *mf*

Sxt. B $\flat$  *f* *mf*

Sx.bar. E $\flat$  *f* *mf*

Trpas. F 1 *f* *mf*

2, 3 *f* *mf*

Tpts. B $\flat$  1 *f*

2 *f*

Tbns. 1 *f* *mf*

2, 3 *f* *mf*

Bomb. *f* *mf*

Tb. *f* *mf*

Cb. *f* *mf*

Tec. bells, xilo

Pts., Tgl. *f*

Cx. Bmb. *f* *mf*





